

## **Problematizando o uso de drogas na adolescência**

A adolescência é um período de amplo desenvolvimento do sujeito, permeado por mudanças físicas (cerebrais, estatura e maturação dos órgãos genitais, dentre outras), de construção da personalidade a partir da qual serão constituídas novas relações, de busca de referências (de pares, grupos e modelos) e comportamento de risco, que seriam tentativas mais arriscadas de explorar o mundo e seus limites (ALMEIDA FILHO et al., 2007; MARQUES, CRUZ, 2000; ABERASTURY, 1990). A partir de tais fatores presentes na adolescência preconiza-se que os mesmos sejam amplamente trabalhados e construídos em prol de um desenvolvimento sadio e preparatório para um exercício da cidadania na sociedade. Entretanto, com o uso de drogas este desenvolvimento pode ser prejudicado, trazendo repercussões para a idade adulta. Desta forma, é de suma relevância considerar os fatores de risco e de proteção para uma maior compreensão sobre o assunto.

Segundo Almeida Filho e outros (2007), são fatores de risco para o consumo de drogas: a disponibilidade de drogas, viver em um ambiente aonde elas estejam de fácil acesso; conflito com as normas sociais, componente genético, havendo um fator orgânico que é transmitido pelas gerações e é ativado; participação em grupos de pessoas que já utilizam drogas; e o ambiente familiar que favorece o uso, seja disponibilizando, oferecendo ou até vendendo drogas.

Os fatores de proteção teriam o papel de dificultar a possibilidade do sujeito consumir a substância, estes são conforme Schenker e Minayo (2005): oferecer condições de crescimento, desenvolvimento, amparo e fortalecimento; estar disponível para o diálogo, construir um espaço de suporte e oferecer informação sem adotar uma postura autoritária; educar para lidar com dificuldades e frustração; buscar não fazer pelo adolescente, deixar com que ele desenvolva habilidades para lidar com alguns conflitos, orientando-o; resiliência, como a capacidade deste sujeito enfrentar seus desafios e ultrapassá-los; ter objetivos definidos e investimento no futuro (permitir e não impor um futuro que seja desejo seu para o adolescente e dar subsídio para que este o construa, por intermédio de condições básicas de subsistência e informação).

No entanto, com o uso de uma substância psicoativa (droga) visto a quantidade e frequência são observáveis prejuízos no desenvolvimento do adolescente, estando o indivíduo sujeito a algumas intercorrências apresentadas por Marques e Cruz (2000), como: intoxicação; aumento de riscos de acidentes e da violência; indução de síndromes psiquiátricas; e comprometimento de projeto de vida (educacional, laboral, afetivo e social). Estas intercorrências tendem a se agravar e serem mais frequentes ao longo da vida por isto faz-se necessário um maior olhar para este período da vida, tanto de modo preventivo, quanto na forma de tratamento, por meio da criação de espaços de diálogo com o adolescente.